Oficina de Educação Superior

Autoavaliação

Gabriela Santos da Silva

Íntimo e intimidador me parece o ato de autoavaliar. Pela curiosidade de saber o que as pessoas falam sobre isso, busquei no Google um conceito para autoavaliação e encontrei que esse ato possibilita a gerência dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos. Também pode ser reconhecida como um processo de metacognição, tendo em vista que é uma análise do percurso percorrido e a reflexão sobre o mesmo. Me parece que eu faço isso o tempo inteiro, até quando dou um “bom dia”, acabo refletindo se foi sincero.

 Assim como quase tudo nessa disciplina, a autoavaliação durante um curso também é novidade para mim. Eu gostei muito ao mesmo tempo em que achei o maior desafio. Acredito que fui sincera, parece que até demais segundo o Elias. Me propus a fazer esse curso na tentativa de ter alguma experiência no âmbito pedagógico. Refleti muito tempo sobre o ser professora, experimentei isso na minha esfera e pensei sobre o que me falta. Ainda me falta muito, mas agora eu entendo por onde ir buscar. Avaliando os ganhos, acredito ter sido uma experiência muito enriquecedora. Me coloquei numa posição completamente fora da minha zona de conforto, participei todas as vezes que achei que contribuiria com algo e cumpri com as atividades que foram propostas.

 Por não achar que isso era o suficiente numa autoavaliação, acho relevante citar que visualizo uma grande troca positiva de experiências. Aprendi termos e conceitos que nunca tinha escutado antes e acredito ter compartilhado ideias que foram novidade para algumas pessoas. Avalio como muito bom o meu desempenho e performance durante essa disciplina. Gostaria que não tivéssemos que nos dar notas ou conceitos, mas faz parte da bolha burocrática. Então, por mérito e sinceridade me dou conceito A.